

O CORDEL: O JORNAL DO SERTÃO NORDESTINO

Mikeias Cardoso dos Santos¹
Maria do Socorro Carvalho²

RESUMO: O presente trabalho resulta da influência do Projeto de Extensão “A Literatura de Cordel na escola: ler, ouvir e escrever”, que objetiva promover as práticas de ouvir, ler e escrever por jovens do 1º Ano do Ensino Médio da escola Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, Caxias-MA. O conhecimento poético e histórico dos cordelistas e a aproximação com questões de interesse público, que são relevantes como os problemas da sociedade: a decadência, a corrupção dos políticos, a falta de políticas públicas, os romances de moças donzelas em busca dos heróis; as religiões; temas medievais; temas da atualidade e, com isso, a descoberta de uma função especial do cordel que é a de noticiar determinados fatos, acontecimentos propícios a debates em classe. Sabe-se que existem dezenas de poetas populares do Nordeste que noticiam os fatos, os acontecimentos cotidianos de forma que se pode comparar a um jornalismo muito parecido com o praticado nas redações de jornais: narram os principais acontecimentos da sua cidade, região, país e mundo; interpretam-os; opinam sobre eles; refletem e ajudam a formar a opinião pública; integrar à vida nacional comunidades que ainda não foram devidamente atingidas pelos veículos convencionais de comunicação. A eles se dá o nome de folhetos de época, ou de urgência, ou circunstanciais, um dos muitos ciclos de literatura de cordel nordestino (NOBLAT *apud* LUYTEN, 1992, p. 46). Agora se busca pesquisar sobre a função jornalística que, por muito tempo, circulou pelo sertão nordestino. Os teóricos e pesquisadores que foram abordados no nosso estudo são: CURRAN (2001), DAUS (1982), HAURÉLIO (2013), LESSA (1973), LOPES (1982), LUYTEN (1983), LUYTEN (1992), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel. Cultura popular. Poetas populares. Temáticas de cordel.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo tem influência do Projeto de Extensão denominado “A literatura de cordel na escola: ler, ouvir e escrever”, pesquisa esta que prioriza as práticas leitoras em sala de aula, tomando como base os folhetos de cordel, e também divulgando acontecimentos mundiais, nacionais, e temáticas que a literatura de cordel expressa, através dos poetas que possuem criatividade e experiência para adentrarem no universo dos fatos, enquanto promotores de sua grande obra. Trabalhar com a literatura de cordel tem possibilitando a constatação de que é preciso, através da leitura, lutar pela formação do pensamento crítico dos jovens, enquanto participantes do referido projeto, e como leitores comuns, pois apresenta o ensejo de melhorar, de forma possível essa prática, porque se trata de um trabalho de conscientização, necessário à

¹ Graduando de Letras na Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, Bolsista do Projeto de Extensão intitulado “A literatura de cordel na escola: ler, ouvir e escrever”. Email: mikeiascx@hotmail.com

² Doutora em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Professora Adjunta II, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Email: socorrogringo@bol.com.br.

comunidade escolar, e que os alunos aprendam avaliar, discutir e aprender o que leem. O folheto de cordel mune o discente de um saber possível de interpretar e opinar acerca de qualquer situação. Ter o direito de contribuir na sociedade em que os mesmos estiverem inseridos, colaborando para uma sociedade que cresce em saber, em conhecimento, através da pesquisa.

Inicialmente, no Brasil, a literatura de cordel chega de lugares distantes. O movimento da colonização propiciou a entrada dessa arte em nosso país. Adaptou-se ao Nordeste, onde os cordelistas e violeiros, apresentavam os seus versos, noticiando acontecimentos, denunciando mazelas, fazendo uma crítica social em favor das classes menos favorecidas, no caso do pobre, analfabeto, sem acesso à informação.

Mais tarde, com o início da industrialização, surge a classe proletária, que era submissa aos patrões poderosos, que escravizavam o trabalhador, sem escolaridade, sem segurança ou direitos trabalhistas, na época. Essa denúncia representava a voz do povo por dias melhores, condições de emprego favoráveis, salários dignos, moradias adequadas para os trabalhadores. Tudo que era direito da classe, o cordelista ou o repentista, ao escrever ou cantar os versos, apresentavam essas reivindicações.

Reportando-se à origem, a literatura de cordel, desde então, em Portugal, tem assumido essa função social, a de ser vista como um gênero jornalístico. Prestava serviço à sociedade, informando as pessoas sobre a real situação do país. Foi pensando nessa perspectiva, que sentiu-se a necessidade de pesquisar essa forma literária, numa visão jornalística, pois os folhetos noticiosos possuem, uma linguagem bem popular, que agrada todos os grupos de leitores e/ou ouvintes, pois a preocupação do cordelista é apresentar a notícia da mesma forma que ela aconteceu, mantendo a imparcialidade acima de tudo.

Há registros de que os acontecimentos divulgados, nos folhetos, chegavam antes mesmo do jornal impresso. As pessoas interioranas, que nasciam em localidades distantes, não dispunham de meios de comunicação de massa como: o jornal impresso, o rádio, a TV, enveredavam nas leituras dos folhetos de cordel. O que acontecia virava notícia. O que sabia ler fazia a declamação do poema ou então cantava.

2. ABORDAGENS HISTÓRICAS SOBRE A LITERATURA DE CORDEL

A literatura de cordel é de origem portuguesa e chegou ao Brasil por intermédio da colonização. Com a chegada dos imigrantes e, com eles, os seus escritos ou o ofício de cantar versos de improviso. Foram, portanto, os responsáveis pela divulgação do cordel pelo mundo. Daus (1982) confirma que “veio também para o Brasil em grande escala a literatura popular da Península Ibérica, em geral oralmente, em forma de canções, romances e contos, mas em alguns casos transmitida através de livros portugueses [...] e folhetos” (DAUS, 1982, p. 11). Por todo o mundo ocidental, consta que a literatura popular surgiu por volta do século XV, mas em Portugal aparece no século XVII e, no Brasil, no século XIX, primeiramente, como literatura oral, transmitida por meio das canções que eram cantadas pelos violeiros. Com o passar dos anos passou a ser escrita pelos cordelistas, fato que proporcionou uma maior divulgação dessa cultura - arte, passando de geração a geração.

Surgiu da oralidade popular, os poetas cordelistas iniciaram contando histórias que eram suas, do seu convívio com o outro; daí a ideia de escrever histórias dos lugares, dos outros poetas ou cantadores. Em cada lugar de origem, os folhetos, receberam denominações adequadas ao idioma. Em Portugal era chamada de *Folhas volantes*, *Folhas soltas*; na Espanha *Pliegos sueltos*.

Na América do Sul, em países como México, Argentina, Nicarágua e Peru, chamaram *Corrido*, que em geral se divide em dois grupos: os *romances tradicionais* com temas universais de amor e morte, classificados em profanos, religiosos e infantis; e os *Corridos nacionales*, com assuntos patrióticos e políticos, estes últimos são os menos cantados (PROENÇA, 1986, p. 29).

Os estudos confirmam que a literatura de cordel está ligada à divulgação de feitos históricos de heróis tradicionais, narrativas de épocas passadas, que a memória popular conservou e transmitiu, de geração em geração. Essas narrativas, enquadram-se na categoria de romance de cavalaria, amor, guerras, viagem ou conquistas marítimas que, por muito tempo, e até hoje, alimentam a imaginação de leitores e ouvintes.

O cordel aparece como um grande representante da cultura nordestina popular, pois é perceptível que a linguagem do cordel, por ser simples, ou seja,

por usar uma linguagem coloquial, que apresentava os acontecimentos do cotidiano, retratava a vida campestre da população que morava no meio rural, mais precisamente na região Nordeste do país, a torna agradável a todos os grupos de públicos, acessível aos leitores e ouvintes. Além disso, os versos rimados dão vida a esse gênero textual, passando a ser usado por muitos, que apreciam a literatura de cordel, como recurso informativo.

A literatura de cordel no Brasil teve grande aceitação na região Nordeste do país, porque as pessoas que tinham pouca instrução escolar enveredavam pela leitura dos folhetos de cordel. Já, as que não sabiam ler, conseguiam, através dessa literatura, descobrir o mundo através das práticas leitoras; o grande palco, sem dúvida, é o sertão nordestino, que abraçou essa causa de divulgar, por todo o país, essa cultura. Daus (1982, p. 11), reforça as informações, sobre os grandes beneficiados dessa cultura, dizendo que: “foi o Nordeste que se tornou o centro do interesse dos portugueses”.

Temáticas variadas são abordadas nessa literatura, que conta, em versos, a vida do homem do campo, da cidade, as mazelas do cotidiano, o sertanejo, o amor por interesse, casamentos desfeitos, o amor proibido, a liberdade, os cachaceiros, a natureza em destruição, as manifestações folclóricas, os fenômenos sobrenaturais, a corrupção na política, a religião, o clero; temas lendários da Idade Média, enfim, todas as manifestações importantes que representam fatos da vida do nordestino e do Brasil (LOPES, 1982). A presença dessa literatura foi e tem sido importante, uma vez que serviu como único meio de leitura e comunicação, num país em que predominava o analfabetismo.

A função de noticiar, também, foi atitude do poeta cantador. A função de jornal em que eram divulgados os fatos, a partir de um acontecimento verdadeiro. O poeta montava uma história que corria por todo o sertão nordestino como verdade. Segundo Galvão (2001, p. 33):

A literatura de cordel no Brasil só se daria, no entanto, entre as décadas de 30 e 50. Nesse período, montaram-se redes de produção e distribuição de folhetos, centenas de títulos foram publicados, um público foi constituído e o editor deixou de ser exclusivamente o poeta.

A partir daqui, pode-se contar com os serviços tipográficos, a edição por pessoas que investiam na produção e venda dos folhetos. O cordel ao mesmo

tempo que informa, também pode entreter as pessoas, de forma criativa e divertida; consegue prender a atenção dos seus leitores e ouvintes, quanto ao assunto que a mesma quer repassar. Os versos são objetivos e diretos, ao que se propõe dizer. O entendimento que se busca, por parte do ouvinte ou leitor depende de uma empatia com o cordel. As características que confirmam, ser a literatura de cordel, um recurso intelectual e popular, pode-se dizer que é o poder de aguçar a imaginação e admiração do público, com os assuntos abordados por essa literatura. Fazendo menção à literatura de cordel, Nilson Lage (2003, p. 35) diz que:

O jornalismo não é, porém, um gênero literário a mais. Enquanto, na literatura, a forma é compreendida como portadora, em si, de informação estética, em jornalismo a ênfase desloca-se para os conteúdos, para o que é informado. O jornalismo se propõe processar informação em escala industrial e para o consumo imediato.

Conforme o dito, que “o jornalismo não é um gênero literário a mais”, entende-se que é uma forma direcionada a informar, ao mesmo tempo que forma opinião mais imediata, pois os leitores ou ouvintes recebem as informações como são. Por sua vez, o cordel é um veículo interdisciplinar, atinge a todas as camadas sociais, urbanas e rurais. O poeta se identifica e relaciona-se com o trabalho jornalístico, porque, além de apresentar em seu folheto ou romance, sua produção literária, os diferentes assuntos, as pessoas por não terem um contato próximo com o jornal escrito, ficavam informadas e acreditavam em tudo que era noticiado.

Hoje, com o advento do rádio e da televisão, como meio de comunicação de massa, para maior informação, as pessoas tanto do campo como da cidade, não tem necessidade de recorrer ao cordel. Mas, é fato, que na época anterior a tudo isso, o cordel supria essa necessidade de informar aquelas pessoas, que não tinham um poder aquisitivo para ter o rádio transmissor ou até mesmo uma televisão.

Com a escrita e a impressão dos folhetos de cordel, começam a aparecer os autores e representantes dessa cultura. No Brasil, um dos primeiros poetas, é Leandro Gomes de Barros, considerado o pai do cordel, que, por volta de 1910, criou um estilo caracterizador, concluindo a poesia sempre com um acróstico, revelando o nome do poeta, ou seja, ele mesmo. Depois, José Camelo Rezende, na década de 1920; Francisco das Chagas Batista, João José da Silva,

Antônio Teodoro dos Santos, João Martins de Athayde, dentre outros, ajudaram e, até hoje, contribuem para divulgação dessa arte popular, para a sociedade.

3. O CORDEL: O JORNAL DO SERTÃO NORDESTINO

A literatura de cordel é sempre atual, fazendo menção aos assuntos de interesses público, com o intuito de informar tanto leitores, quanto ouvintes. A região Nordeste do Brasil é vista como a mais propícia à produção dessa arte, onde os folhetos de cordel foram escritos pelos poetas cordelistas e cantados pelos repentistas, violeiros, que divulgaram e até hoje divulgam a literatura popular nas demais regiões, com o auxílio das tecnologias da informação.

Essa arte dos chamados folhetos, também foram estudados pela temática, e pela forma, daí a necessidade de uma classificação. Assim descreve Ricardo Noblat, o jornalista e pesquisador da literatura popular:

Existem dezenas de poetas populares do Nordeste que fazem um jornalismo muito parecido ao praticado nas redações de jornais: narram os principais acontecimentos da sua cidade, região, país e mundo; interpretam-nos; opinam sobre eles; refletem e ajudam a formar a opinião pública; integrar à vida nacional comunidades que ainda não foram devidamente atingidas pelos veículos convencionais de comunicação...A eles dá-se o nome de folhetos de época, ou de urgência, ou circunstanciais, um dos muitos ciclos de literatura de cordel nordestino (NOBLAT *apud* LUYTEN, 1992, p. 46)

A citação acima reforça, que a região Nordeste do Brasil é o cenário dos poetas populares, que ao escreverem e narrarem os principais acontecimentos, promoviam a interação da notícia através da literatura de cordel. Publicavam nos folhetos de cordel o que realmente acontecia na cidade, na região, no país e até no mundo; para as pessoas que não tinham outro veículo de informação, o cordel supria essa necessidade, que a população interiorana do Brasil tinha, e não possuía outra forma de ficar informado.

Muitos são os assuntos abordados no grande acervo literário da literatura popular, os olhares dos estudiosos e pesquisadores estão voltados para a importância das informações acerca dessa cultura tão importante e incentivada nos dias atuais. Os estudos sobre o cordel apresentam uma classificação dos Ciclos temáticos, que segundo (LESSA, 1973 *apud* LOPES, 1982, p. 21-22) diz que Orígenes, em seu livro *Getúlio Vargas na Literatura de Cordel*, abre um debate acerca da classificação em Ciclos: Ciclo heroico; Ciclo

histórico; Ciclo maravilhoso; Ciclo religioso e Ciclo de moralidade; Ciclo de amor e de fidelidade; Ciclo cômico e satírico e Ciclo circunstancial.

Dentre os ciclos apresentados, a notícia se encaixa no Ciclo circunstancial, porque nesta classificação são apresentadas as situações do cotidiano da população, que vivenciam certas ocorrências, a denúncia social é mostrada nas desigualdades de direitos e o desrespeito com o proletariado. A classe dos trabalhadores ficava à mercê dos governantes, isso acontecia em localidades do interior do país, e sentiam necessidade de divulgar os acontecimentos, de forma imparcial, um ato de utilidade pública, por meio da literatura de cordel, que mostra a real situação das classes sociais. A política, também, é outro assunto muito abordado nos folhetos de cordel.

A notícia na literatura de cordel, transmitida pelos cordelistas, chamados os poetas-repórteres, que viviam e transmitiam os acontecimentos de povoado em povoado, vilas, sítios, assim as pessoas que não tinham acesso às informações, eram os mais favorecidos com isso. Segundo Galvão (2001, p. 31):

As histórias eram veiculadas por cantadores ambulantes, que iam de fazenda em fazenda, de feira em feira, transmitindo notícias de um lugar para outro, aproximando as pessoas. Reproduziam histórias, inventando casos, improvisos, repentes, desafios e pelepas entre cantadores.

Tudo isso contribuiu para a popularidade dessa modalidade de escrever e de cantar improvisos. Quando se apresenta a literatura de cordel, como uma cultura popular, tem-se elite e povo que comungam do mesmo ideal, o popular é apreciado pelas duas classes.

A cultura popular se dá em sociedade onde há elite e povo, participando de manifestações comuns como língua, religião, composição étnica, e assim por diante. As manifestações populares vão dar-se, em sua grande maioria, de forma oral. É que a comunicação a nível popular, na realidade, significa a troca de informações, experiências e fantasias de analfabetos ou semiletrados para seus semelhantes (LUYTEN, 1983, p. 21).

Conforme o dito, a troca de informações é de suma importância em sociedade, a parceria das duas classes *elite* e *povo* trabalhando em um só propósito, a divulgação da notícia, a partilha de informações com um público especial, seja os semiletrados e/ou analfabetos, isso de forma oral, pois os que tinham acesso aos estudos eram os pertencentes a Burguesia. Por esse motivo

os não letrados foram os mais beneficiados com a poesia de cordel cantada, isso contribui para a divulgação da literatura de cordel numa sociedade que busca o conhecimento nas mínimas formas de informação.

O cordel não faz acepção de classes para anunciar os acontecimentos pertinentes a sociedade, por esse motivo ela é popular, apresentando a linguagem do povo, na construção dos singelos versos rimados que dão vida a musicalidade, dessa literatura-arte, que nunca será perdida e com o passar dos tempos está sendo mais estudada, como hoje, pois os pesquisadores e acadêmicos universitários estão dando vida a causa da cultura e poesia popular.

O livro escrito por Joseph M. Luyten, pesquisador da cultura popular *A notícia na literatura de cordel*, lançado em 1992, apresenta um achado de grande relevância, os folhetos noticiosos, escritos para tratar de assuntos importantes que mexem com o sentimento popular, em épocas variadas. Estão relacionados aos fatos políticos, algumas mudança no governo, morte de pessoas famosas, conhecidas do povo. Pode-se citar abaixo um cordel noticioso, intitulado *A morte do Papa João XXIII*, de José Linhares (SOUSA, 1982 *apud* LUYTEN, 1992, p. 63).

A morte do Papa João XXIII
Às três horas da tarde, três de junho
Morreu João Vinte e Três no Vaticano
O maior instrumento italiano;
Um apóstolo de Deus e testemunho.

Os versos iniciam fazendo uma descrição do ocorrido, começando pelo horário que o Papa veio a falecer, o dia e mês que acontecera a sua morte, o local que de fato se consumou a sua morte. Posteriormente diz que o falecido servo é “O maior instrumento italiano”, isso quer dizer que o “santo Papa” é considerado na primeira estrofe como o maior representante da religião católica e “apóstolo de Deus” na terra e também no “testemunho”. Na segunda estrofe retrata a vida do saudoso sacerdote do cristianismo, católico, da seguinte maneira:

Tendo Papa no nome como alcunha,
Conservemos seu nome na memória...
Sendo Papa da Paz, teve a História
O maior conselheiro mundial!
No Concílio Ecumênico Universal
Trouxe, às seitas do mundo, a sua glória.

O Papa é um ser reverenciado pelos adeptos da Igreja católica, no poema, o leitor ou ouvinte fica informado das qualidades boas do Papa e sua importância para o mundo. Por isso, seguindo os versos da segunda estrofe o cordelista pede para conservar em memória os seus feitos, pois é considerado o “Papa da Paz” que houve na história, continuar homenageando-o com o título de “maior conselheiro” na esfera mundial, ou seja, consideram-no como um pacificador entre todas as nações do mundo e também “às seitas do mundo” não tinha confronto religioso, e termina a segunda estrofe afirmando que trouxe consigo “sua glória” diante de todos.

A Igreja Católica perdeu
Um dos membros de mais sabedoria;
A coluna da grande liturgia,
Às três horas da tarde faleceu.
Todo pássaro do mundo emudeceu
E o sol apagou-se de uma vez...
Com a morte do Papa Vinte e Três,
Enlutaram-se muitos corações,
Trouxe muita tristeza pras nações
Esse golpe fatal que a morte fez.”

Nessa terceira estrofe, o cordelista faz uma conclusão da vida do saudoso Papa, inserindo detalhes da despedida e o reconhecimento que a Igreja Católica dispensa a um servo de “mais sabedoria”, que já existiu, na pregação da palavra de Deus, que está na Bíblia Sagrada para os cristãos. Nesta estrofe, o Papa é considerado o grande poder, pois é símbolo que estrutura, como “A coluna da grande liturgia”, no decorrer dos versos novamente o horário do falecimento “Às três horas”, pois essa notícia abalou o mundo inteiro com total tristeza “Todo pássaro do mundo emudeceu” isso quer dizer que os seres humanos e todos os animais sentiram essa perda irreparável, a natureza é representada pelo “pássaro emudecido”, até o “sol apagou-se”, a luz do mundo perdeu a sua claridade e vida, resultando em luto e tristezas terrena pelo mundo “muitos corações” e “pras nações” sofreram juntos e o cordelista termina dizendo “Esse golpe fatal que a morte faz”, algo que ninguém na face da terra pôde descobrir como evitar a morte.

A literatura de cordel por inserir-se nesse gênero jornalístico, existem estudiosos que defendem outro termo para definir os folhetos como *noticiosos* ou *jornalísticos*, mas todas levando para a comunicação popular, e tendo como referência bibliográfica o livro *Sistemas de Comunicação popular* (1988) de

Joseph Luyten, no qual define o termo *folkcomunicação* como um “Conjunto de sistemas de comunicação popular em que os veículos são as próprias manifestações folclóricas” (LUYTEN, 1988, p. 58). Isso confirma que a Literatura de cordel é uma comunicação popular tão rica, apresentando assuntos de criação do povo, as histórias que retratam fatos verídicos ou ficcionais e alimentam a imaginação do povo do sertão, das comunidades rurais e até da zona urbana da cidade grande.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre a cultura popular não se encerra nesta pesquisa, pois é visível que a Literatura de cordel, possui em sua produção literária tantos assuntos que é possível trabalhar, em sala de aula, envolvendo o alunado e introduzindo o gosto pelas práticas leitoras e de escrita. É o que acontece com o Projeto de Extensão *A Literatura de cordel na escola: ler, ouvir e escrever*, pois tem esse compromisso com a sala de aula, os alunos que não gostavam de ler, no decorrer do projeto se envolveram e tem, hoje, outra visão, e gostam de ler, escrever. Comprova-se, assim, a possibilidade da construção do pensamento crítico desses jovens de 1º Ano do Ensino Médio da escola Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, na cidade de Caxias-MA, e levando para a sua vida. Eles identificam o valor e a eficácia da notícia, através do cordel.

Em sala de aula são utilizados os materiais teóricos para melhor execução do Projeto de Extensão, abordando o surgimento da Literatura de cordel, os principais cordelistas e seus cordeis, os recursos xilográficos. No caso da produção escrita os discentes estão produzindo os folhetos de cordel como assuntos variados, como: o dia das mães, a saúde pública de Caxias e até mesmo do país, o racismo, o cenário político brasileiro, as questões ambientais e até mesmo sobre os movimentos grevistas como a greve dos caminhoneiros que ocorreu recentemente. No decorrer das produções os alunos tem auxílio na correção ortográfica, concordância, noções de versificação.

As produções realizadas, em classe, são recolhidas para a correção, com o intuito dos discentes identificarem suas falhas de escrita e corrigir as falhas encontradas, e feito esse processo, o passo seguinte será a reescrita dos

versos em sala, isso está contribuindo muito para ajudar os alunos, que tem déficit na escrita, isso acontece pela falta da leitura.

E inegável que a Literatura de cordel funcionou, em tempos remotos, como auxiliar no processo de alfabetização, no Brasil, no período em que o Livro didático não existia de forma acessível e a educação era para poucos. O cordel pode e deve ser usado em sala de aula como formador de novos leitores, pois através da leitura estes podem despertar para o mundo e contribuir para a formação de leitores mais críticos, reconhecendo os seus direitos e deveres, pois uma sociedade precisa de livros para ser mais igualitária, em todos os sentidos.

Através desse Projeto de Extensão aprendeu-se quão é preciso preservar a cultura popular do nosso país, a poesia popular, no caso a Literatura de cordel, e contribuir para melhorar nos índices de leitores e escritores. Segundo Marinho e Pinheiro (2012, p. 136):

Em sala de aula o professor interessado em atividades de criação pode sugerir que os alunos, motivados por diferentes leituras de poemas de cordel, modifiquem algumas ações, mudem pontos de vista ou qualquer outra atividade que as leituras poderão instigar.

Isso confirma que é possível os professores trabalharem o cordel de várias formas como escrita, leitura, encenação de um folheto de cordel e outras formas que prendam a atenção dos alunos, fazendo com que haja interesse. Com isso, deixar um legado às futuras gerações, para preservação e divulgação da Literatura popular, o cordel.

CORDEL: THE NEWSPAPER OF THE NORTHEASTERN BACKLANDS

ABSTRACT: This article discusses the influence of the extension project "Cordel Literature at School: reading, listening and writing", and aims to promote the act of listening, reading and writing to young students from the 1st year of High School at Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, located in Caxias-MA. We discuss the poetic and historical knowledge of Cordel writers and the approach to relevant issues of public interest and social problems, such as decadence, political corruption, lack of public policies; also the novels of young maidens in search of their heroes, religions, medieval themes, current events. With this analysis, we discover a special function of the Cordeis (booklets), to report certain facts and events convenient for discussions in the classroom. We know that there are dozens of popular poets in Northeastern Brazil who report facts, daily events, in a way that can be compared to the journalism practiced in newsrooms: they tell the main events or news of their city, region, country and world. They interpret them; they give their opinion, reflect and help shaping the public opinion and integrate into national life those communities that have not yet been adequately affected by conventional communication vehicles. This type of Cordel is known as period or urgency leaflets, or circumstantial leaflets, which are one of the many cycles of northeastern Cordel literature (NOBLAT apud LUYTEN, 1992, p. 46). Now, we aim to research on its journalistic function that, for a long time, spread around the northeastern backlands. The theorists and researchers that

were discussed in our study are CURRAN (2001), DAUS (1982), HAURÉLIO (2013), LESSA (1973), LOPES (1982), LUYTEN (1983), LUYTEN (1992), as well as others.

KEYWORDS: Cordel Literature. Popular culture. Popular poets. Cordel themes.

REFERÊNCIAS

DAUS, R. **O ciclo épico dos cangaceiros na poesia popular do Nordeste.** Trad. De Rachel Teixeira Valença. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1982.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

HAURÉLIO, M. **Literatura de cordel: do sertão à sala de aula.** São Paulo: Paulus, 2013.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística.** São Paulo: Ática, 2001.

LESSA, O. **Getúlio Vargas na Literatura de cordel.** Rio de Janeiro; Ed. Documentário, 1973.

LOPES, José de Ribamar (Org.) **Literatura de Cordel: antologia.** Fortaleza; BNB, 1982.

LUYTEN, J. M. **O que é Literatura de Cordel.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

LUYTEN, Joseph M. **A notícia na literatura de cordel.** São Paulo: Estação Liberdade, 1992.

LUYTEN, Joseph M. **Sistemas de Comunicação popular.** São Paulo: Ética, 1988.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, José Helder. **O cordel no cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez, 2012.

PROENÇA, M.C. **Literatura Popular em verso: antologia.** Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1986.

Data da Submissão: 31/10/2018

Data da Aprovação: 15/11/2018